

O ecossistema jornalístico em tempos de ameaças à democracia

A edição da EJM chega até você trazendo artigos em Sessão Livre, a partir da grande temática do jornalismo, dispostos em subtemas associados à teoria e à prática jornalística. As primeiras reflexões promovem e provocam um debate sobre novas formas de organização da produção e circulação das notícias no contexto contemporâneo e as afetações disso decorrentes. Mais especificamente, propõem discutir a relação que o jornalismo pode estabelecer com a esfera pública e, por consequência, seu papel nas democracias e o tensionamento gerado com as notícias falsas.

Nesta perspectiva, os textos trazem temas como o status da profissão e os modos inaugurais de fazer jornalismo, complexificando suas rotinas e até mesmo o conceito de periodicidade. Além disso, a problemática da violência digital contra os jornalistas, os abalos aos paradigmas da credibilidade e da legitimidade são postos ao trato acadêmico, bem como a associação ao conceito de transparência e sua regulação legal. O que, paradoxalmente, poderia resultar no próprio fortalecimento das instituições jornalísticas.

Na sequência, a edição propõe uma reflexão sobre o jornalismo especialmente produzido a partir e com o recurso das imagens. Do telejornalismo e sua performance no ontem e no hoje e na relação com os critérios de noticiabilidade, este último especialmente visto desde os registros imagéticos da morte em tempos pandêmicos, mais recentes, portanto. Da mesma forma, a proposição da reflexão a partir do jornalismo e dos memes, geradores do debate público, tomando o grotesco pautado pela gestão governamental.

A Sessão de artigos finaliza com textos que propõem perspectivas reflexivas mais diversas. Apresenta os desafios do financiamento das organizações midiáticas em tempos digitais, passando pela ideia do fortalecimento do local como estratégia de sedução ao consumo de notícias. Também traz a pauta do ensino de jornalismo em uma das universidades mais prestigiadas no país, observando o currículo, e dali para as relações transdisciplinares que pode estabelecer com a antropologia e a etnografia, terminado com a discussão sobre o uso dos recursos de imersão na narrativa jornalística.

A edição segue com uma entrevista com a professora e pesquisadora Lúcia Santaella, que faz um passeio desafiante - porque amplo ao mesmo tempo que profundo - pela anatomia das mudanças que a cibercultura tem promovido nas dinâmicas midiáticas. Longa, absolutamente sedutora e imperdível a conversa com Santaella, nas suas lúcidas e urgentes reflexões nas quais, provocativamente afirma que “Os algoritmos sonham por nós”.

Desejamos uma excelente leitura. Que seja frutífera e estimulante às novas ideias, sempre necessárias ao campo do Jornalismo e da Comunicação.

Raquel Ritter Longhi e Fabiana Piccinin.
Editoras